



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE MINAS
GERAIS**

**CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES
NÚCLEO DE APOIO AO EDUCANDO**

**PROJETO:
SUPORTE AOS ESTUDANTES DO IFMG *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES:
POTENCIALIZANDO AS AÇÕES DO NAE**

Ribeirão das Neves, abril de 2021



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO
DE MINAS GERAIS
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES
NÚCLEO DE APOIO AO EDUCANDO**

NOME DO PROJETO:

**SUORTE AOS ESTUDANTES DO IFMG *CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES*:
POTENCIALIZANDO AS AÇÕES DO NAE**

COORDENAÇÃO DO PROJETO

NÚCLEO DE APOIO AO EDUCANDO

COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE DO *CAMPUS*:

GILBERTO SANTOS JUSTINO

COORDENAÇÃO LOCAL DO PROJETO:

GILBERTO SANTOS JUSTINO

AGNALDO AFONSO DE SOUSA

Ribeirão das Neves, abril de 2021

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto “SUPORTE AOS ESTUDANTES DO IFMG *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES: POTENCIALIZANDO AS AÇÕES DO NAE” visa à contratação de bolsistas que auxiliem no atendimento de necessidades educacionais, dando suporte aos planejamentos de estudos e às demandas do Ensino Remoto Emergencial, bem como a projetos do Núcleo de Apoio ao Educando e a atendimentos psicológicos prestados aos estudantes regularmente matriculados no *campus* Ribeirão das Neves.

Nessa perspectiva, cabe esclarecer que todos os projetos e atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio ao Estudante tem como objetivo fortalecer as práticas que visam eliminar barreiras e dificuldades encontradas pelos estudantes no seu processo de formação.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto “SUPORTE AOS ESTUDANTES DO IFMG *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES: POTENCIALIZANDO AS AÇÕES DO NAE” se justifica pelas dificuldades de permanência e sucesso escolar de alguns alunos do *campus*, os quais carecem diariamente de um suporte que favoreça suas experiências de aprendizagem. Isso porque, ainda que os estudantes atribuam grande importância à educação e reconheçam a escola como espaço privilegiado de formação, a escola ainda precisa abrir mais espaços que estimulem hábitos e valores básicos que possam contribuir para a participação deles em bases democráticas.

No *campus* Ribeirão das Neves, atualmente, há nove turmas de ensino médio técnico e 12 turmas de ensino superior, além das turmas de Pós-Graduação Lato-sensu, totalizando cerca de 900 estudantes em regime de estudo remoto, modalidade que tem potencializado os desafios da aprendizagem e desvelado problemas familiares e de saúde mental que afetam diretamente a vida escolar dos estudantes. Dessa forma, o acompanhamento dos bolsistas almejados por este projeto poderá melhorar o acompanhamento integral dos estudantes e contribuir para a sua permanência na escola.

Os Institutos Federais (IFs) apresentam uma especificidade, que é a de oferecer um Ensino

EBTT – Ensino Básico Técnico e Tecnológico. Com isso, atendem estudantes tanto do ensino médio integrado quanto alunos de cursos sequenciais (atualmente suspensos no campus), de ensino superior e pós-graduação. Isso implica na coexistência de públicos diferentes em um mesmo espaço escolar, e que demandam cuidados distintos.

Ao acompanhar os estudantes de ensino médio, os bolsistas terão em vista o seu processo de crescimento rumo à conquista da autonomia, o que acontece em meio a muitas dúvidas. Especialmente na adolescência, os jovens geralmente se encontram fortalecidos pelos grupos a que pertencem. Surgem suas primeiras experiências amorosas, sexuais, além de possível início de uso ou abuso de drogas. Por vezes, a entrada desses estudantes nos institutos inaugura uma nova fase em suas vidas. Isso porque estar em um Instituto Federal demanda a adaptação a uma nova rotina de estudos, integral, com maior organização de tempo, tendo em vista o volume de disciplinas, acrescida de novas exigências, já que o ensino profissionalizante exige um compromisso com a carreira futura. Embora os estudantes do ensino médio tenham feito sua escolha de curso profissionalizante ainda no ato da inscrição, não é incomum que tenham dúvidas se fizeram a escolha certa depois que iniciam o curso e se deparam com disciplinas específicas.

O adolescente recém-chegado precisa reconstruir sua rede de amigos, o que é fundamental para o seu senso de pertencimento a esse novo ambiente escolar; precisa se adaptar a uma nova rotina de estudos ou construir uma, já que muitos deles sequer têm; também precisam reafirmar sua escolha de curso técnico profissionalizante ou se adaptar a ela, enquanto condição para cursar o ensino médio. Ao mesmo tempo, é importante destacar que a escola é espaço das diversidades e das diferenças, de todos os tipos. Assim, a convivência escolar é um convite para conhecer pessoas com ideias, comportamentos e atitudes diferentes, sendo também um espaço para fortalecer a escuta, o respeito, o apoio, o senso de coletividade.

Por vezes, o profissional da Psicologia é convidado a contribuir com o crescimento desses estudantes, seja diante de suas escolhas e posicionamentos frente aos amigos, colegas, professores; seja frente às escolhas relacionadas ao seu futuro, o que pode perpassar tanto por questões ou dificuldades de ensino-aprendizagem quanto por questões afetivas, econômicas, sociais. Ou seja, é esperado que o profissional de Psicologia tenha o olhar ampliado para essas várias linhas de frente quando ele está inserido no contexto educacional.

Ao mesmo tempo em que o IF recebe estudantes do ensino médio, ele também atende estudantes adultos para os cursos superiores e pós-graduações. Com esse público surgem as dificuldades de ser, simultaneamente, estudante, pai/mãe e trabalhador. Na sua maioria, são estudantes que trabalham muito, dormem pouco, se alimentam insuficientemente, nem sempre tem boas condições de moradia, transporte e estudos. Por vezes, eles são os primeiros da família a alcançar maiores índices de escolarização e vários deles estão retornando aos estudos após anos de interrupção. São estudantes que em alguns momentos demandam apoio técnico no manuseio de ferramentas educacionais, auxílio na organização de estudos, apoio para buscar estratégias efetivas de aprendizagem. E também são atravessados por questões de adoecimento, desemprego ou subemprego, violência doméstica, uso/abuso de drogas, etc.

Do outro lado encontram-se os professores, que também podem se beneficiar da atuação do profissional da Psicologia, seja com orientações sobre alternativas para pensar juntos a relação de ensino-aprendizagem; seja no intuito de colaborar com o esclarecimento de alguma especificidade que os estudantes possam ter, que podem ser perpassadas por condições biológicas, econômico-sociais e/ou comportamentais.

Em meio a várias questões que surgem no contexto escolar, também devemos destacar que a pandemia do novo coronavírus, bem como as incertezas políticas e econômicas desencadearam um aumento nos casos de ansiedade e depressão de toda a população, que já eram altos. Sem uma boa saúde mental a educação se vê prejudicada. A concentração diminui, a motivação para se dedicar aos estudos também, aumenta-se o consumo de álcool e outras drogas, bem como a violência.

O profissional da Psicologia, nesse contexto, tem sua presença ainda mais demandada. Entretanto, embora seja a expectativa de muitos, não cabe ao psicólogo “resolver”, mas promover uma escuta ativa do que acontece no ambiente escolar, pensar junto, propor ações em diálogo constante com seus colegas e com seu público alvo. Acredita-se que a riqueza do exercício da Psicologia no IF deve-se às parcerias estabelecidas, pela potência do que pode ser desenvolvido através da transdisciplinaridade, na coletividade. Cabe, portanto, ao psicólogo inserido em contexto escolar que transite tanto internamente quanto externamente ao IF, compreendendo a rede de apoio que transcende ao próprio campus, ou seja, conhecendo e dialogando com os equipamentos públicos, ONGs e com a rede privada de um modo geral.

Com essa demanda também poderá contribuir os bolsistas de Ensino Médio, os quais atuarão como auxiliares dos servidores do NAE, dando suporte às demandas dos estudantes e às tarefas relacionadas aos projetos do setor. Espera-se, portanto, que os bolsistas deste projeto atuem de forma articulada com os servidores do campus, buscando definir estratégias que favoreçam a permanência e o sucesso do estudante.

3. OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Como objetivo geral, o projeto busca promover o acompanhamento integral e contribuir para a permanência na escola dos estudantes regularmente matriculados no IFMG *campus* Ribeirão das Neves.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO:

- Promover um sistema educacional inclusivo, com as condições necessárias à permanência e aprendizagem do estudante.
- Promover a aprendizagem do estudante por meio de intervenções pedagógicas e psicológicas que auxiliem na construção das competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do perfil esperado no curso em que o estudante estiver vinculado.
- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem, de acordo com as necessidades dos estudantes.
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.
- Promover condições para a continuidade de estudos em todos os níveis, em todas as etapas e modalidades de ensino.
- Proporcionar que os estudantes sejam acompanhados por um profissional da Psicologia com experiência na área de educação.

5. PLANO DE AÇÃO

Segue abaixo a proposição de ações a serem desenvolvidas no Projeto “SUPORTE AOS ESTUDANTES DO IFMG *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES: POTENCIALIZANDO AS

AÇÕES DO NAE”

Ação	Início	Término
Diagnóstico da realidade e das demandas dos alunos regularmente matriculados no Campus Ribeirão das Neves	abril e agosto de 2021	maio e setembro de dezembro/2021
Elaboração de Planos Individuais de Atendimento de estudantes que assim demandem	abril/2021	novembro/2021
Construção de Ferramentas pedagógicas, com finalidade de propiciar ao estudante construir conhecimentos de maneira ajustada às suas necessidades, a fim de prosseguir no currículo do curso e obter êxito em sua conclusão.	abril/2021	dezembro/2021
Acompanhamento dos alunos envolvidos por meio da observação do desempenho na realização das atividades propostas.	abril/2021	dezembro/2021
Elaboração de Relatórios Parciais Mensais das atividades do projeto	abril/2021	dezembro/2021
Elaboração do Relatório Final das atividades do projeto	Novembro/2019	Dezembro/2019

6. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo do projeto abrange todos os estudantes do campus que demandem suporte (mediante procura ou via diagnóstico feito pela equipe) pedagógico e/ou psicológico.

7. REFERENCIAIS E METODOLOGIA

O presente projeto de intervenção será realizado no *campus* Ribeirão das Neves, onde por meio das problemáticas apresentadas no decorrer do projeto, viu-se a necessidade de intervir para auxiliar na melhoria do processo de aprendizagem dos alunos, em especial, durante o período de Ensino Remoto Emergencial.

Nessa perspectiva, o recurso metodológico utilizado está baseado no “princípio do diálogo [...], pensado como elemento do processo de pesquisa que possibilita a apreensão e compreensão da realidade e os diferentes modos de encontrar explicações para um mundo complexo.” (LUCENA; SARAIVA; ALMEIDA, 2016, p.181). Devem-se considerar as diferentes formas de apreensão de mundo, bem como a complementaridade dos saberes existentes na escola. Sendo assim, a construção das propostas de intervenção deve estar articulada às interações e interpretações da realidade apresentada.

O espaço escolar é atravessado por várias demandas. Por isso, também vários referenciais teóricos são úteis para problematizar as questões que se fazem presentes.

Segundo o biólogo e psicólogo Jean Piaget (1896-1980), (citado por GIUSTA, 2013), o indivíduo se desenvolve rumo ao equilíbrio constantemente. Através da maturação biológica são construídos esquemas de ação, que avançam até a formação de ações interiorizadas, efetuadas mentalmente. Em sua concepção, ao aprender novas habilidades ou raciocínios, os indivíduos assimilam (incorporam) e acomodam (reorganizam) as informações e conhecimentos, reajustando-os aos demais que o indivíduo já possui. Ou seja, aprender é um sucessivo exercício de desequilibrar e buscar um novo equilíbrio, rumo ao que ele denomina “equilíbrio majorante”.

Piaget propõe que a capacidade humana de aprender se desenvolve por fases, que seriam vividas até a idade aproximada dos 12 anos de idade. Apesar do público alvo do IF ultrapassar essa faixa etária, sua teoria ajuda-nos a refletir sobre estratégias para contribuir com aqueles que apresentam dificuldades de raciocínio lógico, sinalizando que por vezes pode ser necessário que os professores utilizem estratégias de ensino mais práticas, operacionais e visuais.

O psicólogo Vygotsky (1896-1934) oferece contribuições com o conceito de “mediação”, pois esclarece a relação entre as atividades práticas, cotidianas e os processos psíquicos. Ele defende que tanto a aprendizagem estimula o desenvolvimento como o contrário.

Oliveira (1992) explica que para Vygotsky existe um diálogo entre os processos psicológicos e o contexto sócio histórico no qual o indivíduo está inserido. A relação do homem com os objetos é mediada pelos sistemas simbólicos (representações dos objetos e situações do mundo real no universo psicológico do indivíduo). É através dos sistemas simbólicos que é possível o desenvolvimento da abstração e da generalização e, portanto, dos processos psicológicos superiores (atenção voluntária, percepção, memória). Vygotsky mostra que é a cultura que fornece ao indivíduo o universo de significados (representações) da realidade.

Vygotsky utiliza o termo consciência para explicar a relação dinâmica entre afeto e intelecto e questiona a divisão entre as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico. Para ele, não é possível dissociar interesses e inclinações pessoais dos aspectos intelectuais. A

consciência seria uma “organização objetivamente observável do comportamento, que é imposta aos seres humanos através da participação em práticas socioculturais” (VYGOTSKY, citado por OLIVEIRA, 1992, p.78). A consciência seria o componente mais elevado das funções psicológicas humanas e envolve o diálogo em constante transformação entre: intelecto e afeto, atividade e representação simbólica, subjetividade e interação social.

O processo de internalização de formas culturais de comportamento, que corresponde à formação da consciência, é um processo de constituição da subjetividade através de situações de intersubjetividade. Todas as funções no desenvolvimento humano aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, entre pessoas (interpsicológico) e depois no nível individual, no interior da pessoa (intrapicológico).

Segundo Vygotsky os processos mentais superiores são mediados por sistemas simbólicos, sendo a linguagem o mais básico sistema simbólico de todos os grupos humanos. O significado é meio pelo qual o indivíduo compreende o mundo e age sobre ele. E é devido aos múltiplos significados possíveis, é que a linguagem é polissêmica, demanda interpretação baseada em fatores linguísticos e extralinguísticos, o que abarca também o pensamento e as motivações.

Refletir sobre autores como Piaget e Vygotsky nos reforça que ensino-aprendizagem é uma relação, que ensinar não é somente transmitir e tampouco aprender é apenas assimilar. O ensino-aprendizagem acontece através de uma parceria, que diz respeito tanto ao ofício dos professores quanto ao ofício de ser estudantes. O conhecimento decorre da prática social e a ela retorna, se trata de uma produção coletiva. Daí a importância de que a atuação profissional no contexto escolar também seja uma atuação coletiva, transdisciplinar.

Destaca-se, portanto, que a presença desses bolsistas no IFMG, mais precisamente no NAE, também contribui com o acolhimento, manejo, encaminhamento de casos de adoecimento relacionados à saúde mental, bem como a mediação de conflitos que podem surgir no contexto escolar. A Psicologia Educacional é uma área atenta às diversas políticas públicas, sejam elas educacionais ou não. Sua proposta é contribuir para a promoção de um ensino-aprendizagem plural, inclusivo, que valorize e acolha as diferenças. Deste modo, é um profissional atento às legislações vigentes, às orientações para a promoção da saúde e que transita entre referenciais teóricos diversos. Tendo isso em vista, os autores aqui citados são alguns norteadores mas não são exigidos que a prática psicológica escolar seja pautada exclusivamente por eles. Por isso,

ao longo do projeto, poderão ser adotadas outras metodologias que se adequem à realidade e à experiência profissional dos bolsistas selecionados.

8. ATRIBUIÇÕES

São atribuições referentes aos bolsistas de Ensino Médio:

- Atuar de forma articulada com os servidores do NAE.
- Colaborar com os docentes e equipe do NAE para a definição de estratégias que favoreçam a permanência do estudante.
- Articular e contribuir com o NAE na promoção de condições para a inclusão dos estudantes em todas as atividades curriculares e extracurriculares.
- Indicar e orientar estratégias de planejamento estudantil que possam contribuir para a otimização da rotina escolar.
- Promover a reorganização dos tempos de modo a favorecer a ação educativa, a integração dos grupos e o atendimento às especificidades dos estudantes.
- Estimular e acompanhar a frequência dos estudantes nas atividades propostas pelo ERE e solicitar justificativa dos pais ou responsáveis nos casos de ausência (alunos de EM).
- Acompanhar outras situações que se fizerem necessárias para a realização das atividades cotidianas dos estudantes.
- Elaborar relatório de acompanhamento mensal do aluno.
- Entregar relatório mensal constando as atividades desenvolvidas.
- Entregar relatório final constando as atividades desenvolvidas.

São atribuições específicas do bolsista de Psicologia:

- Atendimentos psicológicos de estudantes e/ou familiares;
- Intervenções em grupo com os estudantes e/ou com a equipe pedagógica;
- Mediação de conflitos;
- Acompanhamento e orientação de estudantes e docentes no processo de ensino-aprendizagem;
- Participar do NAPNEE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas);
- Diálogo com as famílias dos estudantes sobre saúde e/ou orientação escolar.

Vale destacar que toda a equipe do NAE do *campus*, bem como demais servidores são também

participantes do Projeto, uma vez que todos profissionais já contribuem para o processo de atendimento aos alunos.

9. RECURSOS HUMANOS

Ações	Responsável	Início	Término
Coordenação das atividades do Projeto e da atuação dos profissionais envolvidos	Coordenador do NAE	abril/2021	Dezembro/2021
Atuação em atividades diversas do Projeto	Equipe do NAE	abril/2021	Dezembro/2021
Desenvolvimento de atividades e procedimentos de acompanhamento pedagógico dos estudantes	2 Bolsistas de Ensino Médio	abril/2021	Dezembro/2021
Desenvolvimento de atividades e procedimentos de acompanhamento psicológico dos estudantes	1 Bolsista de Ensino Superior (Psicologia)	abril/2021	Dezembro/2021

10. CRONOGRAMA DO PROJETO

Ações	Mês
Publicação do Edital de seleção dos Bolsistas	abril/2021
Início da atuação dos bolsistas	abril/2021
Atividades descritas no Plano de Ação, item 5 deste projeto	de abril a dezembro de 2021

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do projeto deverá ser realizada pela equipe envolvida, verificando a sua funcionalidade em relação aos alunos atendidos.

É importante estabelecer um fechamento formal do projeto para obter o/a:

- Retenção e transferência de conhecimentos;
- Avaliação do projeto e identificação das lições aprendidas;
- Fechamento oficial do projeto;
- Garantia de que quaisquer atividades e tarefas pendentes sejam atribuídas às pessoas certas.

Para o encerramento do projeto, é necessária a produção de um relatório final que contenha os principais desafios, lições aprendidas, ações recomendadas para o futuro e quaisquer informações que possam agregar para projetos futuros.

12. REFERÊNCIAS

GIUSTA, Agnela da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, Mar. 2013, vol.29, nº1, p.20-36. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000100003&lng=en&nrm=iso> Acesso em 30 mar. 2021.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.